

# Conceição elogia pacote e índice

## Da Sucursal

**São Paulo** — A economista Maria da Conceição Tavares disse, ontem, que a alteração do índice de inflação do IGP, calculado pela Fundação Getúlio Vargas para o INPC foi “a primeira alegria que a Nova República me deu”. Ela também elogiou o pacote fiscal, sem restrições. Adotar os 15 por cento calculados pela FGV para este mês “seria premiar os especuladores duas vezes”:

— Esses 15 por cento da FGV são preços dos produtos agrícolas no atacado que só favorecem especuladores. Eles foram avisados do índice oito dias antes de ser anunciado e já estavam preparados para especular com papéis. Espero que tenham perdido muito.

Segundo ela, se fosse adotado o índice da FGV, “o capital seria premiado com 15 por cento dos assalariados, através do INPC, com 11 por cento”. Criticou severamente a Julian Chacel, responsável pelo índice da FGV, e sustentou que “trouxe fortunas pessoais

aos que o fazem”.

Luiz Gonzaga Belluzo, secretário especial para assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, afirmou que o índice da FGV errou este mês para mais. Mas em outubro errou para menos. A inflação foi calculada pela FGV em 9 por cento, quando seria de 10,5 por cento, segundo previsão da Fazenda. Disse que “o mercado tomava conhecimento do índice da inflação antes do Governo, e agora não acontecerá isso porque o INPC é calculado pelo computador”.

Belluzo informou que a FGV não deixará de calcular o índice, somente o Governo deixará de utilizá-lo. Para exemplificar as distorções contidas nos cálculos adotados até agora, Belluzo disse que o índice levava em conta o preço de “pés de ferro” (usados pelos sapateiros) e o peso do consumo de charutos era igual ao peso do consumo de cigarros.

Belluzo, Maria da Conceição e o economista Francisco Lopes participaram de dois seminários di-

ferentes, ontem, mas com o mesmo nome: “Como planejar 1986”. Falaram em salões diferentes, para públicos diferentes. As opiniões de Maria da Conceição e de Belluzo foram muito parecidas, embora Conceição não esteja no Governo, enquanto Lopes, que foi aluno de Maria da Conceição em 1968, insistiu na sua tese de choque heterodoxo, como o congelamento de preços e salários como aconteceu na Argentina.

Francisco Lopes sustentou a idéia de que o plano não tem que ser feito necessariamente quando o barco está no fundo, como no caso argentino.

Acha que pode ser aplicado no Brasil agora mesmo, a preço e sacrifício menores do que quando a inflação chegar a níveis insustentáveis. Disse que está na hora de dar um corte brusco no processo inflacionário: “Não vejo outra maneira de acabar com a inflação. O Governo teria que começar por uma reforma monetária, mudando a moeda”.